

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2019

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 13 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 13) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-759-8 DOI 10.22533/at.ed.598191211 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1 1

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS CRIANÇAS: EXPLORANDO TERRITÓRIOS DE INFÂNCIA

Jessica Aparecida de Oliveira
Michelle Fernanda Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5981912111

CAPÍTULO 2 9

AS ESPECIFICIDADES DOS EDUCADORES DE CRECHE: UM DEBATE SOBRE SABERES E FORMAÇÃO

Laíse Soares Lima

DOI 10.22533/at.ed.5981912113

CAPÍTULO 3 21

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisco Thiago Silva

DOI 10.22533/at.ed.5981912114

CAPÍTULO 4 34

BEM-ESTAR /MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPO GRANDE – MS

Gisele Aparecida Ferreira Martins
Flavinês Rebolo

DOI 10.22533/at.ed.5981912115

CAPÍTULO 5 46

LIVRO DA VIDA: MEMÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Moreira Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.5981912116

CAPÍTULO 6 61

O BRINCAR E A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: A BRINQUEDOTECA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Tiago da Silva Teixeira
Isabella de Oliveira Santos
Daphiny Menezes Figueiredo
Paola de Castro Santos

DOI 10.22533/at.ed.5981912117

CAPÍTULO 7 71

A TECNOLOGIA, COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO, NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

José Erildo Lopes Júnior

DOI 10.22533/at.ed.5981912118

PARTE 2 - USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 8	84
AVAS E MOOCS: DIFERENTES ABORDAGENS PARA APRENDIZAGEM ONLINE	
Hércules Batista de Oliveira Jésyka Milleny Azevedo Gonçalves Josilene de Fátima Cardoso Sá Lidiane Gonzaga e Silva Luanna Azevedo Cruz Maria Alice Gomes Lopes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.5981912119	
CAPÍTULO 9	91
EDUCAÇÃO: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA COMPLEXIDADE DO SÉCULO 21	
Eulalia Arias Spinola	
DOI 10.22533/at.ed.59819121110	
CAPÍTULO 10	102
PROCURANDO NEMO: O FILME COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO	
Youry Souza Marques Jhennyfer de Oliveira Silva Ghabriel Honório da Silva Karoline Pádua de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.59819121111	
CAPÍTULO 11	109
SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO AS WEBCONFERÊNCIAS DISPONIBILIZADAS PELOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	
Alenice Aliane Fonseca Ronilson Ferreira Freitas Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis Naura Sthocco Silva Nobre Maria Nunes de França Maria Aparecida Pereira Queiroz Betânia Maria Araújo Passos Maria Ângela Lopes Drumont Macêdo Fernando Guilherme Veloso Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.59819121112	
CAPÍTULO 12	118
TELE-EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA	
Renata Fernanda de Moraes Márcia Maria Pereira Rendeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121113	

CAPÍTULO 13	132
UM ESTUDO SOBRE AS ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENSINO TÉCNICO EM RELAÇÃO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Aichi da Cruz Martins dos Anjos Márcia Regina Ferreira de Brito Dias (in memoriam)	
DOI 10.22533/at.ed.59819121114	
CAPÍTULO 14	145
EDUCAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA, CONHECIMENTOS E A LUTA CONTRA A ALIENAÇÃO	
Silmara A. Lopes Verônica M. Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.59819121115	
CAPÍTULO 15	159
EDUCAÇÃO SEXUAL E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS DISCENTES DE ENSINO MÉDIO	
Maélen Samara Bento Jaqueline Tavares Ribeiro de Oliveira Rafael Ceolato da Silva Antonio Donizetti Durante Ingridy Simone Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121116	
PARTE 3 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	
CAPÍTULO 16	163
EDUCAÇÃO SEXUAL EM DISCURSO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA	
Karina de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.59819121117	
CAPÍTULO 17	174
IDENTIDADE E DIVERSIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES DOCENTES	
Pedro Henrique Vieira Suzana Lopes Salgado Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121118	
CAPÍTULO 18	185
EDUCAÇÃO: OLHARES SOBRE OS EXCLUÍDOS JOVENS DOS MEIOS POPULARES	
Luzinete da Silva Figueirêdo	
DOI 10.22533/at.ed.59819121119	
CAPÍTULO 19	202
PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E ALOJADOS	
Maria do Socorro Souza de Araujo Sílvia Maria Melo Gonçalves	

DOI 10.22533/at.ed.59819121120

CAPÍTULO 20 217

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA

Josinei Vilarino Figueiredo
Kyrleys Pereira Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.59819121121

CAPÍTULO 21 229

PRÁTICA PEDAGÓGICA: ABORDANDO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDIO

Luana Cristina Barbieri da Silva
Weverton Rodrigo Macena de Mendes
Bruno Dalbello da Silva Elias
Fernando Luis de Moraes Rocha
Antonio Donizetti Durante
Ingridy Simone Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.59819121122

CAPÍTULO 22 233

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS (1997-2014): UM ESTUDO BASEADO EM DISSERTAÇÕES E TESES

Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza
Neusa Elisa Carignato Sposito

DOI 10.22533/at.ed.59819121123

CAPÍTULO 23 242

TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS DE JOVENS ADULTOS COM HIV: EXPERIÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Barbara Regina Firmino

DOI 10.22533/at.ed.59819121124

SOBRE O ORGANIZADOR..... 253

ÍNDICE REMISSIVO 254

LIVRO DA VIDA: MEMÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Moreira Rabelo

RESUMO: Este artigo surgiu de uma pesquisa de Mestrado que teve como objetivo analisar as contribuições do Livro da Vida, como instrumento mediador da memória das crianças sobre suas vivências no cotidiano escolar. Os objetivos específicos foram (i) identificar os modos de produção e uso do Livro da Vida no cotidiano de uma turma de Educação Infantil; (ii) analisar o grau de participação dos alunos na produção do Livro da Vida; (iii) analisar que tipo de conteúdo o manejo do Livro da Vida permite às crianças recordarem-se sobre suas vivências escolares. O *locus* do trabalho investigativo foi uma turma de Educação Infantil. A produção da pesquisa empírica foi realizada através de: (i) observação da produção do Livro da Vida, focalizando-se as atividades propostas neste trabalho; (ii) entrevista com a professora e (iii) entrevistas com parte de seus alunos (cinco); a realização dos procedimentos metodológicos foi vídeo filmada. O material foi analisado a partir dos aportes da teoria Histórico-cultural sobre a memória mediada, sua constituição social e sua importância no estabelecimento das relações das crianças com a escola e com as práticas pedagógicas. Após as análises chegamos à conclusão que o Livro da Vida nas mãos das

crianças se transforma em um documento de memória, possibilitando a transformação de imagens em lembranças e sentimentos, sendo assim memorizados.

PALAVRAS-CHAVE: Memória mediada; Memória, Livro da Vida, Educação Infantil.

BOOK OF LIFE: MEMORIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This Paper came from a Master's research that aimed to analyze the contributions of the Book of Life as an instrument mediating the memory of children about their experiences in school. The specific objectives are (i) Identify the forms of production and use of the Book of Life in the daily life of a class of Early Childhood Education; (ii) Analyze the measure of students participation in the production of the Book of Life; (iii) Analyze what kind of content the handling of the Book of Life allows to children remember about their school experiences. The locus of the investigative work was a Kindergarten class. The production of empirical research was made from: (i) Observation the production of the Book of Life, focusing on the activities proposed in this paper; (ii) Interview with the teacher; The methodological procedures were videotaped. The material was analyzed from contributions of the Historical-cultural theory on mediated memory, its social constitution and its

importance in the establishment of children's relations with school and with pedagogical practices. After analyzing, we conclude that the Book of Life in the hands of children, becomes a document of memory, enabling the transformation of images into memories and feelings, thus being memorized.

KEYWORDS: Mediated memory; Memory, Book of Life, early childhood education.

INTRODUÇÃO

A concepção de si e da sociedade é profundamente dependente da memória; um indivíduo, quando perde sua memória, perde também sua identidade, suas características únicas, sua história. A memória retém os fatos, experiências, acontecimentos vividos e é, a partir dela, que se pode retransmiti-los para outros, para as mais novas gerações, dessa forma partilhando e permitindo a continuidade das produções culturais. A memória é importante tanto para a constituição de si, como da sociedade humana, sendo que a constituição do indivíduo depende da sociedade em que este está inserido e vice-versa.

A memória é um elemento essencial no desenvolvimento da identidade cultural individual e coletiva; é através dela que as tradições e experiências expressivas, são registradas e assim podem ser preservadas. Para a construção do desenvolvimento de uma sociedade é preciso conhecer seu passado, suas histórias e conhecimentos.

Dentro dos diferentes espaços em nossa sociedade, dedicamos especial atenção à escola, lugar muito importante na produção de memórias e, conseqüentemente, da subjetividade, da compreensão de si como sujeito; a escola é um lugar de intenso convívio, em que estão presentes acontecimentos significativos para professores, alunos, pais, gestores e funcionários.

Recordar do espaço da escolar, do espaço da sala de aula, envolve afetos e desafetos. Constitui-se por lembranças de uma identidade grupal, da possibilidade de reconhecer-se como parte (sendo aluno, professor, funcionário, pai etc.) de um todo. Um grupo, pertencendo a uma sala de aula, recria para si a própria escola e o sentido de ser aluno. (SOUZA, 2001).

Smolka (2006) argumenta que quando refletimos sobre a esfera das práticas escolares mobilizam-se em nós lembranças, imagens, conceitos, sentidos, pré-conceitos que foram historicamente construídos.

O período escolar tem grande significado para cada sujeito, durante sua trajetória de vida. Os alunos, tanto enquanto indivíduo único quanto enquanto classe coletiva, junto com os professores, funcionários e colegas vão simbolizando o sentido particular social e cultural da escola (SOUZA, 2001).

Mesmo sendo consensual o reconhecimento sobre a importância da memória para o desenvolvimento infantil e a apropriação dos conhecimentos, quando se coloca em foco a questão das recordações, ressignificações e compartilhamento das memórias das crianças relativas a suas experiências em seus anos anteriores

escolares, estas não costumam ser trabalhadas e/ou valorizadas dentro das instituições escolares.

Como exemplo desta dinâmica de não valorização daquilo que cada criança viveu anteriormente, podemos apontar que em nossa sociedade há uma ruptura entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, pois o passado dessas crianças não é tomado como objeto de reflexões dentro do sistema de escolarização; as ações, as linguagens, os conhecimentos adquiridos na Educação Infantil normalmente não são lembrados dentro do Ensino Fundamental.

Kramer, Nunes e Corsino (2011) comentam que as instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental ao incluir em seus currículos, estratégias de transição entre essas duas etapas da escolarização, colaboram para o processo de desenvolver nas crianças, de forma mais saudável e prazerosa, o desejo de aprender. Entretanto, este tipo de iniciativa e trabalho de integração entre os dois segmentos é muito raro em nosso sistema escolar.

As práticas pedagógicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental beneficiam-se de uma construção de significações particulares não só previamente estabelecidos, mas ressignificados nos acontecimentos da história. A omissão de estratégias entre a transição dessas etapas de educação pode constituir-se como um problema. Já estratégias de transição em que abrem-se espaços para ouvir a fala, a narrativa infantil favorecem os vínculos, os sentidos e as mudanças institucionais e pessoais (KRAMER, NUNES e CORSINO, 2011).

Um material tão rico como o Livro da Vida, uma das propostas pedagógicas de Freinet, sobre a qual esta pesquisa desenvolveu análises, poderia ser uma forte ferramenta mediadora na construção das novas relações das crianças em suas escolas atuais ou futuras, ajudando na construção de certo vínculo entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, na medida em que se constitui como importante instrumento mediador das memórias. O Livro da Vida pode colaborar, assim, em diversos aspectos para que essas crianças possam recordar as atividades já desenvolvidas em seus anos anteriores escolares, podendo ressignificar as novas relações e os novos aprendizados.

Essa pesquisa buscou responder à seguinte questão: a prática pedagógica proposta por Freinet, o Livro da Vida, é uma ferramenta facilitadora, potencializadora do processo de memorizar?

A MEMÓRIA

A memória é um processo cognitivo que consiste no arquivamento e na lembrança de acontecimentos, informações, conhecimentos, sentimentos, etc. A memória é a capacidade humana de registrar episódios e acontecimentos do passado e retransmiti-los às novas gerações; é através da memória que conhecimentos são consolidados, que a aprendizagem é desenvolvida. A memória é essencial para

a sobrevivência humana e sua adaptação ao meio social. A memória é um dos processos mais importantes para nos tornarmos únicos e nos constituirmos com uma identidade pessoal, singular. Nossos sentimentos, emoções, relações sociais, estão totalmente interligadas com a memória; sem ela esses não seriam possíveis de serem desenvolvidos.

A memória é fundamental nesse processo construção da consciência, pois este é um movimento que vai se constituindo de forma dialética ao longo do curso tanto da história da sociedade como da história de cada indivíduo particular; a memória é a função psicológica que conserva a história da sociedade e a particular de cada ser humano.

A memória, ao longo do desenvolvimento cultural da humanidade, foi aperfeiçoada e desenvolvida de forma intensa, sobretudo em decorrência das formas de escrita que prevaleceram em cada cultura, em cada sociedade (Inumar e Palangana, 2004).

Estas autoras destacam que a memória desenvolve-se como atributo dos homens de um determinado tempo e cultura, é uma função social e individual, ou seja, a memória não se forma no interior do indivíduo, isoladamente. Ela se constitui através de suas relações com as outras funções psicológicas como a percepção, a atenção, os sentimentos, o raciocínio e decorre de diversos procedimentos e instrumentos colocados à disposição dos sujeitos e utilizados no meio social. Desenvolve-se, assim, graças à interação dos homens entre si e destes com a realidade material.

Vygotsky, (1995) comenta que desde o seu início como ciência, a Psicologia tem analisado a memória como uma função de origem e natureza orgânica, buscando determinar a base fisiológica de tal função e estudando-a, principalmente, do ponto de vista do desenvolvimento quantitativo (quanto conseguimos memorizar e por quanto tempo). A memória na Psicologia tradicional é estudada principalmente como função fisiológica.

A memória mediada desenvolve-se nas relações sociais para um domínio progressivo dos instrumentos semióticos que aprimoram a capacidade de lembrar. Vygotsky (1995) observou em seus experimentos de que maneira a criança vai se tornando capaz de construir formas de mediação da memória. Assim, ele parte desta distinção entre memória imediata e memória mediada, distinguindo estas duas linhas de desenvolvimento da memória, destacando que a linguagem introduz alterações essenciais nelas. Assim, quando memorizamos algo através de uma anotação, nós modificamos em profundidade o que e como nós memorizamos.

As pesquisas que Vigotski desenvolveu mostraram que, já nos anos pré-escolares, a criança começa a usar corretamente instrumentos auxiliares para memorizar. Se na memorização natural ocorre uma ligação especial entre dois pontos, na mnemotécnica introduz-se um novo elemento, um signo que afeta esta ligação (VYGOTSKY, 1995).

Rocha (2013) destaca que, ao começar a frequentar a escola, a criança se depara com inúmeros instrumentos para a constituição da memória mediada externamente.

A apropriação das crianças destes sistemas de representação numéricos, o domínio da escrita e o uso diário de artefatos como agendas, cadernos, correspondem ao cotidiano presente na cultura escolar, e são condições já tão conhecidas que poderíamos chegar a considerar que não existem outras problematizações sobre a escola e o seu papel desempenhado em associação à constituição da memória cultural.

E abrir possibilidades como essas para que as crianças possam acumular experiências psicológicas e, dessa forma, possam se apropriar de recursos semióticos para memorizar, é algo importante para que os professores compreendam quais caminhos que seus alunos elegem, para assim organizarem novas práticas pedagógicas para que o desenvolvimento dessas crianças ocorra de uma forma cada vez mais rica. E, para além disso, essas ações podem proporcionar uma retomada das questões propostas por Vigotski referentes ao processo de memorização, e assim discuti-los. Para Rocha (2013) a escola pode ir além das funções já ressaltadas pelos autores da psicologia Histórico-cultural, e aprimorar os trabalhos pedagógicos é algo imprescindível para aperfeiçoar as competências dos que deles participam.

FREINET E SUA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Freinet concebe as crianças como indivíduos que precisam ser respeitados em seu estado físico e psíquico; elas necessitam ter liberdade de escolha dentro das atividades propostas, liberdade de pensamento, de ações. E as técnicas educacionais devem trabalhar de forma que ampliem a participação, a libertação, e que formem indivíduos críticos. Para isso, o professor precisa estar frequentemente estudando e trocando suas experiências com os demais colegas (FONSECA; *et al.*, 2005).

Para Freinet o professor tem a função de ajudar e mediar a construção da criança como indivíduo na sociedade em que vive. Freinet propõe que a escola seja um espaço centralizado nas crianças e que as atividades sejam desenvolvidas a partir das escolhas dos alunos em um espaço contendo diversos tipos de materiais e diversas técnicas de trabalho. Buscava, dessa forma, construir uma educação significativa por meio de vivências reais.

[...] não podemos, atualmente, pretender conduzir metódica e cientificamente as crianças; ministrando a cada uma delas a educação que lhe convém, iremos nos contentar com preparar e oferecer-lhes ambiente, material e técnica capazes de contribuir para sua formação, de preparar os caminhos que trilharão segundo suas aptidões, seus gostos e suas necessidades (Freinet, 1996 apud COSTA, 2013, p.5).

O professor busca proporcionar que as crianças relacionem suas vivências com o conhecimento, produzindo uma aprendizagem significativa. Porém, para isso, é importante o desenvolvimento de um planejamento de atividades flexível, mas que tenha objetivos estabelecidos.

A Pedagogia Freinet permite ao professor planejar seu trabalho por meio das

técnicas propostas por ele e dos princípios que as norteiam, buscando garantir que as crianças tenham vivências adequadas e necessárias desde a Educação Infantil. Argumenta sobre a importância de que a criança estabeleça relações significativas com o meio em que vive, com as outras pessoas, com os objetos e com o próprio conhecimento, apropriando-se dele. O professor necessita trabalhar na direção de ampliar as condições para isso ser realizado, sobretudo por meio da valorização daquilo que a criança é capaz de fazer. Nas propostas pedagógicas de Freinet (por exemplo no *Jornal Escolar* e *Livro da Vida*), o trabalho e as produções das crianças são valorizadas e comunicadas aos demais, mostrando a sua importância (BARROS; SILVA; RAIZER, 2012).

Fonseca *et al* (2005) comentam que o professor tem o objetivo de ajudar o aluno a se conscientizar e se valorizar com indivíduo na sociedade, concebendo sua cultura e sociedade e, assim, a construindo. Freinet propunha que esse método de ensino, sendo trabalhado com os anseios das crianças, se distanciava muito do método de ensino previsto pela burguesia e, desta forma, contribuía para a concepção da criança de sua classe social, de sua própria vida.

Freinet iniciou suas inovações nas práticas pedagógicas com instrumentos como os textos livres e jornais, nos quais as próprias crianças elaboravam seus trabalhos, discutindo e editando os materiais em pequenos grupos, antes de apresentar o resultado à classe. Com o tempo, os textos do grupo substituíram livros didáticos convencionais. Ele também propôs atividades pedagógicas como trabalhos em grupo e as chamadas aulas-passeio, também conhecidas hoje em dia como estudos do meio, sendo atividades educacionais realizadas fora do ambiente escolar, buscando analisar certas situações em seu próprio ambiente.

Barros, Silva, e Raizer (2012), destacam das técnicas de Freinet as formas de trabalhar com as crianças, principalmente proporcionando espaços em que sejam ouvidas, em que possam produzir registros que documentam suas experiências, mantendo viva a memória do grupo, para assim se reconhecerem como participantes das atividades pedagógicas e da produção de sua própria história.

Nas técnicas propostas por Freinet trabalha-se de forma que os professores e alunos se expressem buscando uma cooperação; os alunos aprendem por meio da realização de atividades; é um método em que as tentativas e erros envolvem o trabalho em grupo (FONSECA; TELES, *et al.*, 2005).

Freinet elabora essa proposta por meio de investigações a respeito da maneira de pensar da criança e de como ela construía seu conhecimento, organizando uma forma de trabalhar com o aluno de maneira que ele percebia onde e quando tinha que intervir, sendo essa intervenção relativa à organização do trabalho, e não relacionada a imposições ou ameaças aos alunos.

Barros, Silva, e Raizer (2012), destacam que a proposta da imprensa escolar, criada por Freinet, por meio de ferramentas como o *Jornal de Classe* e o *Livro da Vida*, possibilitou que as crianças pudessem imprimir seus textos e narrar as suas

vivências escolares. E essas ferramentas colaboram com a memória na infância, fundamentalmente criando possibilidades para o próprio reconhecimento da criança, em seu processo ativo, na atividade pedagógica e na produção da sua própria história (BARROS; SILVA; RAIZER, 2012).

Bissoli (2009) explana que esses registros, realizados em conjunto com os alunos e a professora, dão maior sentido para a escrita, permitindo utilizá-la como instrumento para a memória. Ao escreverem sobre as atividades desenvolvidas, as pesquisas e passeios realizados em conjunto com o professor, e na educação Infantil pelas mãos da professora, é possível às crianças irem concebendo a função social da escrita. Ao ler as histórias em livros, as notícias nos jornais, os alunos vão compreendendo a função da leitura em seu cotidiano social.

A linguagem escrita é trabalhada por meio dos relatos das crianças sobre vivências significativas que experimentarem; as crianças vão concebendo essa linguagem conforme vão escrevendo, desenhando suas histórias, ideias, informações, sensações (SILVA, 2014).

Segundo Silva (2014), a Pedagogia Freinet busca trabalhar com a aprendizagem da escrita de forma que a linguagem do desenho, a linguagem oral e a linguagem escrita sejam trabalhadas em conjunto, e a criança vá utilizando essas diferentes linguagens, buscando sempre aperfeiçoar e conservar o desejo de diálogo e expressão.

Freinet propõe que a escola seja um espaço centralizado nas crianças, que as atividades sejam desenvolvidas a partir das escolhas dos alunos, um espaço que contenha diversos tipos de materiais e diversas técnicas de trabalho. Busca, dessa forma, construir uma educação significativa por meio das experiências, das vivências reais. A escola proposta por Freinet é uma escola totalmente ligada ao contexto social no qual o aluno vive.

Segundo Nogarotto (2012), para Freinet, as transformações para uma nova concepção de educação e de ensino deveriam começar pelas mudanças do espaço físico da sala de aula, introduzindo instrumentos e organizando oficinas, para que o ensino se transformasse, realmente, em uma educação cooperativa e de produção, tanto individual quanto coletiva.

É preciso organizar a escola de maneira que as especificidades das crianças sejam atendidas, que as reconheçam como cidadãos e que possuam seus direitos garantidos, permitindo-lhes que se apropriem da cultura elaborada ao longo da história e, assim, ampliem suas qualidades humanas. É imprescindível que esse trabalho seja desenvolvido na escola, dependente da intencionalidade do professor, e de como ele propõe isso (BARROS; SILVA; RAIZER, 2012).

Arce e Costa (2008) dissertam que mesmo que hoje em dia a escola seja universalizada no Brasil, ela ainda continua sendo uma escola que tem a função de responder demandas de uma ordem social burguesa; sendo assim, da forma em que está concebida, ela não é e não será motor de progresso. Freinet propunha que a escola se tornasse um espaço de fala e de escuta das demais classes sociais.

Freinet compreendia que não cabia somente à escola transformar a realidade social, reconhecia suas limitações, mas buscou implementar uma proposta pedagógica para o povo, para a construção de uma pedagogia que formasse indivíduos críticos e conscientes das consequências que são procedentes dentro de um sistema capitalista. Dessa forma, não somente a escola mas a comunidade em volta dela, por meio das relações estabelecidas em conjunto com a mesma, vão se conscientizando e inserindo-se na luta por uma nova sociedade (ARCE; COSTA, 2008).

Freinet buscou em sua vida, através de sua militância tanto política como educacional, possibilitar ferramentas para construção de uma oposição da sociedade que lutasse para que o sistema educacional público fosse transformado, e que a sua proposta de pedagogia para o povo se tornasse um dos caminhos para essa mudança (ARCE; COSTA, 2008).

Freinet buscou desenvolver trabalhos escolares cooperativos, que respeitem a faixa etária, as capacidades de cada um. Buscou desenvolver técnicas que possibilitem às crianças ultrapassarem os aspectos técnicos do trabalho, desenvolvendo uma produção criativa que promova o crescimento intelectual, econômico e social.

Costa (2013) comenta que a escola precisa permitir esse contato da criança com a ciência, de forma que combine a teoria com a prática, desenvolvendo junto a isso responsabilidades diante do coletivo, e hábitos de cooperação. Para Freinet, suas práticas pedagógicas são uma ruptura com a sociedade burguesa, pois são práticas coletivas, contrárias ao ideal da sociedade burguesa que atenta, sobretudo, ao âmbito individual (COSTA, 2013).

As técnicas Freinet colaboram com a apropriação por parte das crianças dos bens culturais historicamente construídos pelos homens. A escola tem a função de oferecer o acesso e fazer com que as crianças de apropriem desses conhecimentos construídos ao longo da história, que os transformem e assim alterem sua própria realidade (BARROS; SILVA; RAIZER, 2012).

Para Freinet, o vínculo entre a escola e o meio em que está inserida é essencial para o êxito da educação, pois este favorece o nascimento de algumas questões importantes e necessárias para as transformações sociais; postula a importância de práticas cooperativas, democráticas, ativas, dinâmicas e que tenham como meta a compreensão da realidade (COSTA, 2013).

Costa (2013) ainda comenta que a pedagogia de Freinet buscou atender os indivíduos, independente de sua classe social, envolvendo todas as crianças no processo de aprendizagem. Freinet estruturou propostas educativas e culturais que complementassem as ações escolares e fossem voltadas aos alunos.

Barros, Silva, e Raizer (2012), comentam também que é necessário organizar a escola de forma que as especificidades das crianças sejam atendidas, pois se queremos que as crianças se apropriem da cultura e desenvolvam melhor suas qualidades humanas, é preciso que a escola as reconheça como indivíduos que possuem direitos que precisam ser garantidos, sendo um desses direitos o de se

apropriarem da cultura construída pela humanidade ao longo de sua história.

O LIVRO DA VIDA

As técnicas elaboradas por Freinet têm o objetivo de despertar a vontade de aprender do aluno, propondo que o professor necessitaria estudar as condições concretas que estariam impedindo a realização de uma escola ideal, criativa e libertadora.

A documentação é um dos fundamentos da pedagogia freinetiana, é o registro histórico de expressão da criança. O Livro da Vida é uma dessas formas de registro criadas por ele, uma dessas técnicas, sendo esse um caderno no qual os alunos registram seu ano letivo, geralmente é feito em folhas em branco A3, e sua capa e contracapa são confeccionadas pelas crianças. O Livro da Vida é elaborado de forma coletiva, normalmente com o auxílio do professor. Os alunos registram suas impressões, sentimentos, pensamentos e descobertas sobre si e sobre o mundo do seu cotidiano; ao longo do ano letivo, esses registros vão se constituindo através de desenhos, escritas, fotografias e colagens, como um diário da turma.

O Livro da Vida é um instrumento em que os alunos escrevem e noticiam fatos marcantes, importantes que aconteceram com a turma, podendo esse registro ser de um passeio, uma atividade, alguma visita. E pode ser algo vivenciado tanto por um aluno, um grupo pequeno de alunos, como pode também ser algo vivenciado pela turma toda ou mesmo pela escola inteira, pela família e/ou comunidade em que essa turma está inserida. O Livro se torna um espaço em que as crianças podem registrar suas ideias e mensagens através do uso das linguagens da escrita e do desenho, os seus modos de verem as aulas, as atividades que desenvolvem e as suas vidas em si. É uma atividade que permite que as crianças exponham seus diferentes modos de ver a aula e a vida; é uma forte ferramenta para tornar possível o registro das falas infantis, permitindo o arquivamento e a socialização dessas mesmas falas, a qualquer momento.

O Livro da Vida é parte da memória da turma, é uma memória que pode ser (re) vista e analisada. A participação das crianças durante a produção do Livro da Vida é algo que vai se constituindo de forma conjunta e gradual. As páginas do Livro da Vida vão sendo preenchidas com um esboço do que foi vivido e experienciado pelas crianças e demais indivíduos que participaram do cotidiano escolar. Sendo assim, trata-se de uma obra coletiva construída pelos pertencentes a uma mesma turma, fazendo das crianças, junto com a professora, coautoras nesta produção de registros e memórias.

Através do Livro da Vida, as crianças valorizam e percebem que são valorizadas as suas experiências escolares, pois ele possibilita organizar as suas vivências, relatar os acontecimentos e sentimentos vinculados às mesmas. Para Freinet, o Livro da Vida era um espaço de armazenamento de momentos das crianças, por meio

de anotações delas ou dele mesmo como professor. Nessa técnica, registravam-se as impressões das crianças, os lugares visitados, compondo-se também como um documento de comunicação entre as crianças e suas famílias (SAMPAIO, 1994).

Conforme Barros, Silva, e Raizer (2012), O Livro da Vida, permite também que o professor amplie suas relações com os alunos e ajude na reflexão sobre o trabalho realizado. O olhar do professor volta-se para as possibilidades de, intencionalmente, ampliar o contato da criança com a cultura, além de ampliar a sua percepção diante das ações que a criança faz de modo compartilhado ou é capaz de fazer sozinha, sendo mediador da relação da criança com outros grupos e colaborando para uma educação de qualidade.

Barros, Silva, e Raizer (2012), contribuem dizendo que os registros no Livro da Vida colaboram para uma prática pedagógica mais eficiente, refletindo com o auxílio da teoria e criando novas estratégias para ajudar no desenvolvimento máximo das crianças. Também representa a importância que damos para a memória na infância/das crianças. Trata-se, portanto, de uma produção dirigida ao próprio reconhecimento da criança durante seu processo ativo na produção de sua própria história. O professor é um protagonista muito importante na construção desse Livro, sendo ele o mediador para que a documentação seja feita de forma reflexiva e processual, não só para a construção das histórias pelas crianças, como também para a sua própria formação (BARROS; SILVA; RAIZER, 2012).

Objetivo geral

Analisar as contribuições do Livro da Vida como instrumento mediador da memória das crianças sobre suas vivências no cotidiano escolar

Objetivos específicos

1. Identificar os modos de produção e uso do Livro da Vida no cotidiano de uma turma de Educação Infantil
2. Analisar os modos de participação dos alunos na produção do Livro da Vida;
3. Analisar que tipo de conteúdo o manejo do Livro da Vida permite às crianças recordarem-se sobre suas vivências escolares

Método

Para a pesquisa de campo foi selecionada uma turma de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), de uma cidade de grande porte do interior paulista. A escola fica localizada em um bairro periférico e recebe crianças de 2 anos e 11 meses a 6 anos em período parcial, sendo esse atendimento oferecido tanto a crianças do próprio bairro como de bairros vizinhos. As professoras dessa instituição, junto com o apoio da coordenação da escola, trabalham com a metodologia Freinet desde 2012.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de três procedimentos: a observação do cotidiano da turma, entrevista com a professora e entrevistas com as crianças.

A pesquisa em questão buscou analisar as contribuições do Livro da Vida como instrumento mediador da memória das crianças sobre suas vivências no cotidiano escolar; para isso foi importante o aprofundamento nos conhecimentos geradores de sentido para as crianças analisadas.

Considerando os procedimentos utilizados, buscamos analisar como as experiências eram trazidas pelas crianças, com quais emoções, como as atividades impactaram-nas ou não. Assim, com as observações em campo buscamos não apenas descrever os eventos e a forma como ocorreram as atividades, mas também observarmos, minuciosamente, as mais diversas relações/reações entre e das crianças ao longo do desenvolvimento das atividades cotidianas.

Análises

Por meio das idas a campo identificamos os modos de produção e uso do Livro da Vida no cotidiano de uma turma de Educação Infantil. Observamos desde algumas das atividades desenvolvidas no cotidiano escolar até como elas eram escolhidas para serem colocadas no Livro da Vida, e de que forma esses acontecimentos foram registrados no Livro.

O ambiente da escola analisada, de nossa perspectiva, está muito de acordo com o que Freinet propôs: a escola realmente conseguia cuidar dessas questões, por meio de suas práticas e propostas pedagógicas. A professora da sala de aula analisada, assim como as demais funcionárias da escola, buscavam desenvolver a autonomia das crianças, incentivando suas capacidades.

O Livro da Vida, pelo que demonstraram as crianças, cumpre o papel de produzir uma maior qualidade nas atividades pedagógicas, pois se torna mais uma ferramenta para a apropriação da linguagem, ao utilizá-la como privilegiado recurso para refletirem sobre o que fazem no dia a dia escolar e para produzirem suas narrativas sobre isso, com muita significação para os alunos. Possibilita, dessa forma um maior desenvolvimento na memória e atenção das crianças.

Ao analisar o grau de participação dos alunos na produção do Livro da Vida, notamos que muitas vezes não era exatamente da forma que eles queriam falar que a atividade eleita era registrada, porém a participação deles é notada por meio dos desenhos, e em algumas situações, pelas falas escritas pela professora exatamente como ditas pelas crianças, em algumas ocasiões.

Durante as entrevistas as atividades que classificamos como as com conteúdo relativo a aspectos afetivos, foram as mais exploradas pelas crianças, correspondendo a 30,5% do total de situações recordadas, sendo desses a sua maioria recordações sobre os antigos colegas da turma. Esse mesmo item correspondeu a somente 9% do total de conteúdo existente no Livro da Vida dessa turma, o que demonstra

que os conteúdos afetivos, embora menos frequentes nos registros, de fato são os que mobilizaram mais comentários do que os de outros tipos. Além desse item, os conteúdos pedagógicos e de datas festivas corresponderam a aproximadamente 36% do abordado durante as entrevistas, sendo esses mesmos conteúdos correspondentes a 46% do que está no Livro. Estes resultados demonstram que esses também foram conteúdos significativos para as crianças.

Na nossa sociedade, ao pensarmos em memórias do passado é comum que imaginemos um adulto/idoso lembrando-se de suas vivências. E acabamos, por vezes, esquecendo que as crianças também são indivíduos históricos e sociais e que também apresentam esses sentimentos de saudades, lembranças de um passado afetivo. Ressaltamos, desta forma, a importância que as crianças atribuem aos vínculos emocionais estabelecidos com os amigos de sala de aula desde muito cedo.

Na primeira infância, as recordações normalmente não ocorrem de maneira cronológica uniforme. Há indícios de que a disponibilidade do Livro da Vida auxilia as crianças a organizarem melhor, temporalmente, estas experiências.

As recordações coerentes começam a surgir com cinco e seis anos, pois é nessa fase que as crianças passam a memorizar com uma sequência e sentido, já dispendo “sistemas de conexões suficientemente firmes e diferenciados” (SOKOLOV, 1969, p. 227 apud INUMAR e PALANGANA, 2004).

Inumar e Palangana (2004) também ressaltam que as crianças que estão na pré-escola podem constituir essa ordenação mais cedo, pois as atividades pedagógicas desenvolvidas nestas instituições podem contribuir muito para esse fator. As entrevistas demonstraram que o Livro da Vida é uma das práticas pedagógicas que podem facilitar essa ordenação de memória cronológica, devido à diferença do que e de que forma as situações ocorridas foram comentadas pelos alunos, sem o Livro e com o Livro.

Placco e Souza (2006) comentam que o professor, ao trabalhar com a memória como ferramenta de aprendizagem e formação, dá abertura para novas perguntas, novas descobertas. O Livro da Vida é uma ferramenta que ajuda na valorização das práticas percorridas, ajudando tanto na memorização das atividades pedagógicas desenvolvidas como na melhoria dessas práticas. O processo de elaboração do mesmo é estimulado por parte da professora e se sustenta ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento da memória, ao propor que as crianças relatem as atividades desenvolvidas durante o dia, ou dias anteriores. As entrevistas dessa pesquisa trabalharam ainda mais essa questão, fazendo com que as crianças, através das perguntas da pesquisadora, buscassem relatar situações ocorridas no ano anterior.

A atenção e preparo da professora para elaborar cada atividade para seus alunos e o vínculo criando entre os eles, vínculo este, que era fortalecido por aqueles que trabalharam na escola, pela direção e professora. Favoreceram para que as atividades desenvolvidas durante o ano inteiro, e principalmente as que foram inseridas no Livro

da Vida, se tornassem mais significativas para as crianças que delas participaram.

A apropriação dos conteúdos trabalhados durante o ano inteiro se deu de forma muito mais intensa através da afetividade do que das demais questões sendo assim, podemos dizer que os afetos desempenham um papel importante nas experiências que as crianças vivenciam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos diante das análises, que a forma que o Livro da Vida é desenvolvido por essa professora é algo muito valioso dentro do contexto daquela sala de aula, no qual essa técnica é trabalhada. Porém destacamos a importância de buscar novas formas de desenvolver essa atividade, ou até mesmo de retomá-la ao longo do ano, ou anos posteriores, podendo assim, ampliar de forma significativa as contribuições dessa técnica para o desenvolvimento dessas crianças.

Neste trabalho, consideramos que o Livro da Vida como objeto representativo da cultura escolar, de determinada sala de aula, desenvolve mediações em práticas educativas, realizadas dentro da escola e fora dela. No desenvolvimento desta pesquisa buscamos observar se o Livro da Vida, como exemplar rico dos sistemas externos de representação da memória das crianças, desenvolve ou não esse papel mediador da memória. A mediação semiótica foi realizada pelos signos (imagens) que continham no Livro da Vida, e esse processo de transformação dos signos externos em processos internos que formam os sistemas simbólicos, fazendo com que as imagens contidas no livro se tornassem significativas para as crianças.

Os modos de produção e uso do Livro da Vida no cotidiano de uma turma de Educação Infantil ficaram destacados tanto nas observações de campo como na entrevista com a professora, sendo diversos os modos de participação por parte dos alunos para a produção desse material. Produzindo o Livro, as crianças contam o seu cotidiano, as suas atividades e brincadeiras. Desenham e “escrevem” em conjunto com a professora os diversos materiais inseridos no Livro da Vida da turma. Com o Livro em mãos, podem refazer este percurso, pensar sobre suas experiências e sobre si próprios.

Para as crianças o Livro da Vida produz um discurso acerca do outro e de si mesmo. Os conteúdos presentes no Livro são captados com uma conotação perceptiva, e depois quando as crianças passam a descrevê-los, utilizando-se a linguagem verbal, esses conteúdos se transformam para um nível afetivo e cognitivo.

O Livro da Vida nas mãos das crianças se transforma em instrumento de materialização de representação, de memória e de ensino. O Livro se transforma em um documento de memória e pode agir como instrumento de ensino, pois foi construído de forma histórica (dentro de um ano letivo escolar) e foi sendo contextualizado através das atividades que foram elaboradas dentro do contexto social dessas crianças.

As implicações escolares-educacionais e pedagógicas do paradigma Histórico-

cultural do desenvolvimento humano, nas quais se insere a técnica Livro da Vida, apresentada nesse trabalho, demonstra que as qualidades das interações, culturalmente mediadas e significadas, afetam o processo de constituição dos sujeitos.

Sendo assim, chegamos à conclusão que o Livro da Vida, nas mãos das crianças possibilita ampliar essa transformação de imagens em lembranças e sentimentos, transformando esses signos externos em processos internos, sendo assim memorizados.

REFERÊNCIAS

- ARCE, A.; COSTA, M. C. D. C. A CONCEPÇÃO EDUCACIONAL DE CÉLESTIN FREINET – TRABALHANDO COM HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, p. 53-63, junho 2008. ISSN 2318-0870.
- BARROS, F. C. O. M. D.; SILVA, G. F. D.; RAIZER, C. M. AS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DE FREINET PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DAS TÉCNICAS AO REGISTRO. **Anais do VI COPEDI - Congresso Paulista de Educação Infantil e II Congresso Internacional de Educação Infantil**, São Carlos, 03-06 set. 2012.
- BISSOLI, M. D. F. LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E AS TÉCNICAS FREINET. **CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. Anais do 17º COLE**, Campinas, 2009.
- COSTA, J. M. D. A Criança e a Pedagogia FREINET na Educação Integral. **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -UFSC**, FLORIANÓPOLIS , 2013.
- FONSECA, A. B. D. S. et al. CÉLESTIN FREINET NA LUTA POR UMA PEDAGOGIA ALIADA AO MEIO SOCIAL. **RPD – Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 4, n. 11, p. 42-57, set/dez 2005. ISSN 1519-0919.
- INUMAR, L. Y.; PALANGANA, I. C. A formação da memória no desenvolvimento psíquico: contributo à educação., Brasília, v. 85, p. 101-113, Dezembro 2004. ISSN 209/210/211.
- KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 69-85, jan./abr. 2011.
- NOGAROTTO, L. C. Práticas educativas na educação infantil: a pedagogia Freinet na contemporaneidade, Campinas, SP: [s.n.], 2012. 1989- N686p.
- PLACCO, V. M. N. D. S.; SOUZA., V. L. T. D. (Organizadoras). **Aprendizagem do adulto professor**. 2ª. ed. São Paulo, Brasil: Loyola, 2006.
- ROCHA, M. S. P. M. L. Práticas pedagógicas e a constituição social da memória: proposições, tensões e contradições.. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. **Estudos na perspectiva de Vigotski: gênese e emergência das funções psicológicas**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 99-124.
- SAMPAIO, R. M. W. F. **Freinet: evolução histórica e atualidades**. São Paulo: Scipione, v. 2, 1994. 239 p.
- SILVA, A. L. R. D. TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E PEDAGOGIA FREINET: TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA. **Fabe em revista** , Bertoga, v. 4, n. 5, 2014.

SMOLKA, A. L. B. Experiência e discurso como lugares de memória: a escola e a produção de lugares comuns. **Faculdade de Educ Alfabetização, Leitura e Escrita. Pro-Posições**, Caxambu, v. 17, n. 2, maio/ago 2006.

SOUZA, R. F. D. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **Educar**, Curitiba, v. 18, p. 75-101, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **OBRAS ESCOGIDAS TOMO III- HISTORIA DEL DESARROLLO DE LAS FUNCIONES PSÍQUICAS SUPERIORES. Obras Escogidas**. [S.l.]: Comisión editorial para la edición en lengua rusa, 1995. 261 p.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq "Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia" e membro do Grupo "Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT". Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPA-UFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento institucional 61

Alienação 93, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 196

Animação 102, 103

Anos iniciais 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 24, 28, 30, 36, 38, 39, 43, 48, 50, 52, 53, 57, 59, 63, 64, 65, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 126, 129, 142, 143, 144, 154, 155, 159, 165, 181, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 201, 213, 220, 221, 230, 232

Atitudes 10, 42, 43, 73, 117, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 160, 182, 183, 203, 222, 240, 246

AVAs 84, 85, 86, 87, 89

B

Base Nacional Comum 21, 28, 29, 32, 33

Bem-estar docente 34, 41, 42, 43, 45

Brinquedoteca 6, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

C

Cibercultura 90

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 162, 163, 170, 172, 180, 243, 244, 246, 250

C&T 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142

Currículo 8, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 45, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 133, 185, 188, 190, 201, 225, 226, 228, 251

D

Desafios 21, 22, 29, 44, 59, 64, 75, 81, 82, 89, 92, 99, 119, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 157, 217, 224, 225, 227, 244, 245, 247

Didática 31, 32, 33, 71, 75, 82, 154, 190

E

Educação a Distância 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 126, 128, 129, 217, 240

Educação infantil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 20, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 82, 157, 246

Educação permanente em saúde 118, 120, 121, 122, 129, 130

Educadores de creche 9, 13

Ensino 2, 10, 11, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 48, 51, 52, 58, 59, 64, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 91,

93, 94, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 174, 183, 187, 189, 193, 195, 198, 210, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 251, 252

Ensino de história 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33

Ensino técnico 132, 133, 134, 142

Espaços físicos 1, 2, 3, 4, 5, 6

Estratégia saúde da família 118, 119

F

Filme 102, 104, 105, 107

Formação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 44, 45, 50, 55, 57, 59, 63, 64, 69, 72, 73, 74, 76, 78, 80, 85, 86, 89, 93, 94, 96, 108, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 131, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 186, 187, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232, 238, 240, 242, 244, 246, 251, 253

I

Identidade 4, 9, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 28, 47, 49, 63, 64, 66, 74, 92, 95, 99, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 219, 225, 251

L

Livro da vida 46, 48, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Ludicidade 61, 66

M

Mal-estar docente 34, 41, 43

Marxismo 145, 158

Memória 27, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 135

Memória mediada 46, 49

MOOCS 86, 87, 90

N

Novas tecnologias 33, 77, 82, 91, 92, 99, 117, 118, 126, 232

P

Pedagogia histórico-crítica 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158

Planejamento 10, 17, 18, 19, 20, 38, 50, 62, 69, 73, 75, 77, 82, 91, 93, 98, 99, 100, 122, 124, 126, 169, 170, 171, 172, 194, 223, 239, 253

Professor 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 30, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 59, 64, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 94, 97, 98, 103, 104, 114, 115, 135, 142, 143, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 171, 180, 182, 190, 198, 199, 220, 221, 223, 226, 229, 230, 231, 238, 253

Professor de educação física 34

R

Recursos didáticos 102, 103, 107, 108, 126, 238

S

Sala de aula 17, 23, 32, 39, 40, 42, 47, 52, 56, 57, 58, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 104, 108, 115, 181, 190, 225, 230, 231

T

Tecnologia 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 96, 99, 100, 101, 120, 130, 132, 135, 136, 142, 143, 144, 159, 229, 230

Telessaúde 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Territórios da infância 1

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-759-8



9 788572 477598